

Aprofundamento em Filosofia

Permanência ou mudança: dois olhares sobre o ser

Aula 2

3ª série

Mapa do componente

Você está aqui!
Os desafios de pensar o real

semana
1

semana
2

Duas práticas filosóficas: sofística e maiêutica

semana
3

Platão

semana
4

Aristóteles

semana
5

Filosofia e bem-viver

semana
6

A lógica como instrumento da Filosofia

semana
7

Posições e oposições filosóficas





Objetivos da aula

- Comparar as posições de Heráclito e Parmênides sobre a natureza do ser;
- Caracterizar o surgimento do *logos* como condição para a evolução histórica do conhecimento científico ocidental, reconhecendo sua interface com as transformações socioculturais da antiguidade.



Habilidades

- Caracterizar a evolução histórica do conhecimento científico, compreendendo suas relações com as transformações sociais, econômicas, culturais e políticas, além de reconhecer suas interfaces com outros saberes, tanto na interação com os fenômenos da natureza quanto no desenvolvimento das sociedades.



Conteúdos

- Heráclito e a noção do devir;
- Parmênides e os caminhos da verdade e da opinião;
- A crítica de Parmênides aos sentidos como fonte de conhecimento.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.

Relembre

Conversem em sala



COM SUAS PALAVRAS



© Getty Images

Ilustração representando dois filósofos antigos em oposição.

1. Explique **por que o *logos* representou uma ruptura** em relação ao mito na Grécia Antiga.
2. Com suas palavras, **explique o que é *arkhé***.

Construindo
o **conceito**

Logos e ontologia

Os primeiros filósofos gregos são chamados **filósofos da natureza** por investigarem o ser a partir da natureza.

Como explicar a diversidade dos seres observados na natureza? Para o **logos** grego, o **nada** não pode ser a origem do **ser**. Desse modo, uma correta determinação do elemento fundamental, da *arkhé*, permitiria também explicar as transformações observadas na natureza e as possibilidades de conhecimento do ser.



Tome nota

Ontologia – O termo ontologia foi cunhado no século XVII pelo filósofo alemão Jacobus Thomasius. O prefixo **Onto-** designa a noção de **ser**, e o sufixo **-logia** designa a ideia de **ciência**. A ontologia, portanto, seria a **ciência do ser** e, desde a criação do termo, ele costuma ser utilizado para designar um campo de investigações filosóficas que inclui as reflexões empreendidas pelos filósofos da natureza.

Dois olhares sobre o ser

Entre os primeiros filósofos gregos, a mais profunda e significativa disputa entre **concepções ontológicas** — ou seja, sobre a natureza do ser — envolveu dois pensadores que viveram aproximadamente na mesma época: **Heráclito de Éfeso e Parmênides de Eleia**.

Cada um deles desenvolveu uma visão oposta sobre o ser, dando início a um debate fundamental na história da filosofia ocidental.



DESTAQUE

Podemos expressar os questionamentos comuns que motivaram as reflexões de Heráclito e de Parmênides por meio das seguintes perguntas:

- **O que é o ser? Ele muda ou permanece sempre o mesmo?**
- **O ser é permanente ou está em constante transformação?**

Construindo
o **conceito**

Heráclito de Éfeso

- ▶ **Heráclito (c. 540 a. C. – c. 470 a. C.)** foi um filósofo nascido em Éfeso, região de Jônia.
- ▶ Heráclito veio de uma família aristocrática, mas abriu mão de seus títulos e se afastou da vida pública por causa dos conflitos em sua cidade. Por isso, ficou conhecido como uma pessoa melancólica, irônica e reservada.
- ▶ É um dos poucos filósofos de seu tempo cujos escritos chegaram a nós, parcialmente preservados, na forma de **fragmentos**.



© Getty Images

**Busto de
Heráclito**

Construindo
o **conceito**



© Getty Images

Paisagem com
árvores e um riacho
com águas cristalinas.

Heráclito e o mundo como eterno devir

Na concepção de Heráclito, o ser é marcado pelo **devir**, ou seja, pelo constante fluxo de mudanças e transformações.

Nada permanece como era, tudo está em movimento!

Em seu fragmento mais célebre, Heráclito compara a realidade ao fluxo de um rio. Segundo o filósofo "**nunca podemos entrar duas vezes no mesmo rio**".

O mundo é uma luta de contrários — como dia e noite, quente e frio, vida e morte — os quais se opõem, mas também se completam. É justamente o conflito entre os opostos que dá **unidade** e mantém a ordem da natureza.



PARA REFLETIR

Como você interpreta a metáfora do rio? Por que nunca podemos entrar duas vezes no mesmo rio?

Heráclito e o fogo primordial como *arkhé*

- ▶ Para Heráclito, o **fogo primordial** é a *physis*, a natureza viva que está em constante transformação. Esse fogo eterno, que ninguém criou, acende-se e apaga-se segundo uma medida justa e racional.
- ▶ Por isso, *physis* e *logos* se identificam: o fogo primordial é *arkhé*, tanto a origem de tudo quanto a lei que organiza o devir.
- ▶ Cada mudança expressa essa medida, garantindo equilíbrio entre os contrários. Assim, o mundo é movimento ordenado, e **conhecer é ouvir o *logos* que estrutura a realidade.**

Pause e
responda

Heráclito argumentava que o ser se caracteriza pelo(a)

átomo.

devir.

estabilidade.

permanência.

Pause e
responda

Heráclito argumentava que o ser se caracteriza pelo(a)



átomo.

devir.

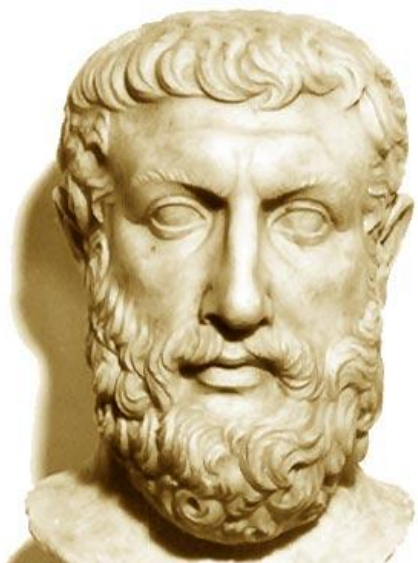


estabilidade.

permanência.



Construindo
o **conceito**



© Getty Images

**Busto de
Parmênides**

Parmênides de Eleia

- ▶ **Parmênides (c. 530 a. C. – c. 460 a. C.)** foi um filósofo nascido em Eleia, atual sul da Itália.
- ▶ A ontologia de Parmênides é completamente oposta àquela do filósofo de Éfeso. Se para Heráclito o ser é devir, ou seja, uma mudança constante, para Parmênides **o ser é imutável, eterno e único**. Ele acreditava que o ser não muda, não nasce e não morre. O que é, sempre foi e sempre será.
- ▶ A mudança, para ele, é apenas uma **ilusão dos sentidos**. Só o **logos** pode reconhecer o verdadeiro ser, que é fixo e permanece o mesmo.

Construindo
o **conceito**

Sobre a Natureza, de Parmênides

- ▶ Parmênides escreveu sua principal obra na forma de um poema: ***Sobre a Natureza***. Nele, uma deusa guia o filósofo em uma jornada de conhecimento.
- ▶ O poema busca **investigar o que é o ser e como ele pode ser conhecido**, tornando-se um marco na história da ontologia.
- ▶ Parmênides apresenta **duas vias** possíveis ao investigador da natureza: **a via do ser, que leva à verdade** (*alétheia*), baseada no *logos*, que revela o ser como uno, eterno e imutável; e **a via do não ser, que leva à opinião** (*dóxa*), baseada nos sentidos, que produz ilusões e equívocos.

Construindo
o **conceito**

Os dois caminhos para a investigação da natureza

A via da opinião (*dóxa*)

- ▶ Baseia-se nas **aparências** e nos **sentidos**.
- ▶ Leva à **ilusão** e ao **erro**.
- ▶ Gera **opiniões instáveis** e **contraditórias**.
- ▶ **Não revela o ser** como ele realmente é.

X

A via da verdade (*alétheia*)


- ▶ Acessada pelo **logos**.
 - ▶ Leva ao **conhecimento verdadeiro**.
- ▶ Mostra que **o ser é único, eterno e imutável**.
- ▶ É a **única via confiável** para pensar e conhecer.



// No fragmento II do poema, Parmênides diz que só há dois caminhos de investigação que se pode conceber [...] **é e não é** [...]. Estes dois caminhos se apresentam [...] como absolutamente separados. Não é difícil, para Parmênides, fazer esta escolha. [...] O 'não é' é um caminho que se apresenta [...] mas quando vamos investigá-lo, encontramos um caminho vazio, do qual não há conhecimento possível. [...] **//**

SOUZA, E. C de. Platão e Parmênides: notas sobre o "parricídio".
Letras Clássicas. Ano 2, n. 2, 1998. (Adaptado)



Só este caminho de investigação, no qual o ser está sempre em relação consigo mesmo, merece, no poema, o nome de [logos]. O discurso que fala da geração e corrupção é um amálgama ilegítimo de coisas que não se misturam, [...]. Os mortais nada sabem e seu discurso é vazio. Por isso afirmam que o ser e o não-ser são o mesmo e não o mesmo ao dizer que as coisas são e não são. (Fragmento VI) 

SOUZA, E. C de. Platão e Parmênides: notas sobre o “parricídio”.
Letras Clássicas. Ano 2, n. 2, 1998. (Adaptado)

Pause e
responda

Parmênides argumentava que o ser se caracteriza pelo(a)

átomo.

devir.

estabilidade.

permanência.

Pause e
responda

Parmênides argumentava que o ser se caracteriza pelo(a)



átomo.

devir.



estabilidade.

permanência.



Ser
sempre +

Situação



© Getty Images

**Dois caminhos para Sofia:
um diálogo filosófico entre irmãs.**

Ser
sempre +

Situação



PARA REFLETIR

Sofia, uma criança curiosa, está no parque com suas duas irmãs mais velhas, **Dóxa** e **Alétheia**.

Sofia pergunta: *"Do que as nuvens são feitas?"*.

Dóxa, brincando, responde que as nuvens são feitas de algodão doce.

Alétheia, por sua vez, responde que são feitas de gotículas de água.

Sofia, diante da resposta de Alétheia, questiona: *"E como a água e o gelo sobem para o céu?"*.

Alétheia, então, explica o ciclo da água.

Dóxa, irritada com a resposta da irmã, retruca:

"Por que você tem a necessidade de desfazer as fantasias da Sofia? Por que não pode deixá-la acreditar que as nuvens são feitas de algodão doce?".

Ser
sempre +

Ação


Coloque-se no lugar de ***Alétheia*** e **elabore uma resposta** aos questionamentos de *Dóxa*.

A resposta deve defender a importância da busca pelo conhecimento por meio do *logos*. **Mobilize** argumentos que expliquem por que Sofia não deve se contentar com "fantasias" ou "opiniões". Sua resposta também deve **indicar** como a razão (*logos*) não silencia a imaginação (*mythos*) e, ao invés de "desfazer" nossas fantasias, o saber enriquece a nossa admiração pelo mundo.

A resposta deve ser desenvolvida até o **limite de 15 linhas**.

Então ficamos assim...

- 1 Vimos que os filósofos da natureza da Grécia antiga dedicaram suas reflexões às investigações filosóficas da área que ficou conhecida como "ontologia" ou "ciência do ser".
- 2 Aprendemos que Heráclito e Parmênides têm ontologias opostas: enquanto para Heráclito o ser é o devir (fluxo e mudança incessante), para Parmênides, o ser é a permanência (imutável e eterno).
- 3 Refletimos sobre a possibilidade de compatibilizar imaginação e conhecimento, *mythos* e *logos*, opinião e saber.



O que nós
**aprendemos
hoje?**

© Getty Images

Saiba mais

Ouçã:

Neste podcast, as ideias de Heráclito e Parmênides são resumidas a partir de situações cotidianas:

VAICAIRNOENEM. **Podcast explica os pensamentos de Heráclito e Parmênides**, 02 maio 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Sp_FyZrkji4. Acesso em: 23 jul. 2025.

Leia:

Nesse artigo, Zenão de Eleia, que concordava com Parmênides sobre a constância do ser, foi usado como mote para refletir sobre cinema:

RENOVATO, J. Inconveniências filosóficas do filme de arte. **Jornal da USP**, 07 fev. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/inconveniencias-filosoficas-do-filme-de-arte/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

Referências da aula

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à Filosofia. Editora Moderna, 2009.

CHAUÍ, M. **Introdução à História da Filosofia**. Vol. I. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

RENOVATO, J. Inconveniências filosóficas do filme de arte. **Jornal da USP**, 07 fev. 2019.

Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/inconveniencias-filosoficas-do-filme-de-arte/>.

Acesso em: 23 jul. 2025.

VAICAIRNOENEM. **Podcast explica os pensamentos de Heráclito e Parmênides**, 02 maio 2021.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Sp_FyZrkji4. Acesso em: 23 jul. 2025.

Identidade visual: imagens @ Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4 – Relembre



Orientações: a seção **Relembre** visa recordar conceitos aprendidos em aulas anteriores que sejam relevantes para o andamento da presente aula.



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes participem da atividade com suas respostas, sem interromper uns aos outros e mantendo o respeito com a fala do colega.



Condução da dinâmica: apresente uma pergunta de cada vez aos estudantes, ouvindo suas respostas. Corrija ou adicione informações caso seja necessário. Finalize a dinâmica introduzindo a passagem do mito para o *logos*, que levou a reflexões sobre o que é o ser, tema da presente aula.



Expectativas de respostas:

1. O *logos* representou uma ruptura porque buscava explicações racionais e universais para a realidade, enquanto o mito usava narrativas fantásticas e religiosas para explicar o mundo.
2. *Arkhé* significa "princípio", "origem" ou "fundamento". Entre os primeiros pensadores da Grécia Antiga, a *arkhé* era aquilo de que tudo é feito, o elemento primordial que dá origem a todas as coisas e sustenta a realidade. Cada filósofo pré-socrático propôs uma *arkhé* diferente: para Tales, era a água; para Anaxímenes, o ar; para Heráclito, o fogo; e para Anaximandro, o *ápeiron*, uma substância indefinida e infinita. Assim, a busca pela *arkhé* marca o início do pensamento racional e científico, substituindo as explicações míticas por tentativas de compreender o mundo por meio da razão.



Referências bibliográficas:

CHAUÍ, M. **Introdução à História da Filosofia**. Vol. I. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à Filosofia. Editora Moderna, 2009.



Conceito-base: mitologia; *logos*; *arché*.

Slides 5 a 9; 12 a 16 – Construindo o conceito



Orientações: a seção **Construindo o conceito** é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



Tempo previsto: 25 minutos.



Gestão de sala de aula: mantenha um ambiente propício para a reflexão e aberto à participação de todos os estudantes. A seção deve ser expositiva-dialogada, o que exige que os estudantes possam interagir sem interrupções e sem receio de expor as próprias ideias e dúvidas. Acompanhe o tempo de fala de cada estudante para que todos tenham a oportunidade de participar.



Condução da dinâmica: utilize a seção como um roteiro para o planejamento de aula e a apresentação dos conceitos, mas evite a leitura passiva. A cada novo conceito, faça uma pausa para instigar a reflexão e colher as impressões da turma.

Explore os recursos editoriais para promover a interação dos estudantes com os objetivos de aprendizagem propostos.

Boxes "Destaque" e "Tome nota": utilize esses boxes para introduzir definições ou ideias-chave. Após a leitura, peça aos estudantes para explicarem com suas próprias palavras o que entenderam. Isso garante a compreensão e estimula a oralidade.

"Para refletir": use esse recurso para lançar perguntas abertas ou dilemas que conectem o conceito à realidade dos estudantes. Gerencie a fala para que diferentes pontos de vista sejam apresentados, promovendo a capacidade de diálogo e o respeito às posições divergentes.



Referências bibliográficas:

- CHAUÍ, M. **Introdução à História da Filosofia**. Vol. I. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.



Conceito-base: Heráclito; devir; Parmênides; ontologia.

Slides 10 e 11; 17 e 18 – Pause e resposta



Orientações: a seção **Pause e resposta** é um momento em que a fala expositiva deve dar lugar a um momento de resposta rápida dos estudantes, para fixar o conteúdo previamente apresentado.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes expressem suas propostas de resposta, ainda que possam estar incorretas, e os motive a justificar essas escolhas.



Condução da dinâmica: apresente a pergunta aos estudantes e pergunte qual é a alternativa correta. Após receber algumas respostas, revele a resposta correta e explique por que ela está correta e por que as demais estão incorretas.



Expectativas de respostas: mudança.



Referências bibliográficas:

- CHAUÍ, M. **Introdução à História da Filosofia**. Vol. I. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.



Conceito-base: Heráclito; devir.

Slides 19 a 21 – Ser sempre +



Orientações: a seção **Ser sempre +** tem como objetivo apresentar uma situação-problema que se conecte com o dia a dia dos estudantes, mobilizando competências socioemocionais e os conceitos e aprendizagens filosóficas construídas nas aulas.



Tempo previsto: 15 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os assuntos sejam tratados com sensibilidade e respeito e que todos possam comunicar suas impressões de forma livre.

Competência socio-emocional:

Abertura ao novo e curiosidade para aprender.



Condução da dinâmica: apresente a situação hipotética aos estudantes, descrevendo de forma instigante o diálogo entre Sofia e suas irmãs, *Alétheia* e *Dóxa*. Enfatize o questionamento de *Dóxa*: "Por que você tem a necessidade de desfazer as fantasias da Sofia? Por que não pode deixá-la acreditar que as nuvens são feitas de algodão-doce?". Lance o desafio: os estudantes devem elaborar a resposta da irmã *Alétheia* para a pergunta de *Dóxa*, defendendo a importância do *logos* e da busca racional pelo conhecimento. Estimule a discussão em pequenos grupos antes da produção individual do texto.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes argumentem em defesa do valor do *logos*, indicando que a busca racional pelo saber não destrói a imaginação, mas a enriquece com um entendimento mais profundo e fundamentado da realidade. O texto deve ser elaborado com clareza, mobilizando os conceitos de *mythos* e *logos* para mostrar que a razão não é inimiga da fantasia, mas uma forma distinta e igualmente valiosa de se relacionar com o mundo. A resposta de *Alétheia* deve, portanto, defender a necessidade de buscar a verdade por meio do *logos*, valorizando a curiosidade intelectual da irmã.



Conceito-base: Filosofia; *mythos*; *logos*; *Dóxa*; *Alétheia*.

Slide 22 – O que nós aprendemos hoje?



Orientações: a seção **O que nós aprendemos hoje?** visa retomar os principais conteúdos trabalhados em sala para esclarecer dúvidas remanescentes e frisar os pontos mais importantes.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes consigam tirar todas as dúvidas que tiverem e que apreendam os principais conceitos da aula.



Condução da dinâmica: apresente os tópicos de revisão, perguntando se os estudantes têm dúvida e sanando-as conforme necessário.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes ouçam e participem da revisão feito pelo professor, identificando possíveis dúvidas e lacunas no aprendizado e buscando saná-las nesse momento final.



Referências bibliográficas:

CHAUÍ, M. **Introdução à História da Filosofia**. Vol. I. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.



Conceito-base: Heráclito; devir; Parmênides; permanência.

Trilha de exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios 1 e 2 e do bloco de conteúdo Pré-socráticos e Sócrates. Dentro desse conjunto, pretende-se consolidar elementos significativos da aprendizagem. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

Os itens orientam uma compreensão mais sólida acerca dos filósofos Heráclito e Parmênides e visam destacar as diferenças acerca da compreensão da realidade entre esses dois importantes filósofos pré-socráticos.